

Prova 3 – Filosofia

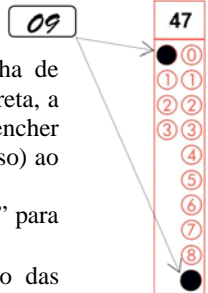
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
- Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
- Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos com lentes escuras, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala de provas após as 11h30min.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Preenchimento da Folha de Respostas: No caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
- ATENÇÃO:** Não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período o “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2016

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

FILOSOFIA

Questão 01

“A expressão artística é tanto mais desinteressada quanto menos exclusivista e unilateral. E é sendo abrangente ou, como diz Jean-Paul Sartre, *inclusiva*, que ela pode revelar-nos, na transparência do mundo criado pelo artista, as possibilidades latentes do ser humano, e dar-nos uma visão mais íntegra e compreensiva da realidade. Em suma, é revelando as possibilidades da consciência moral e não adotando uma moral, que a arte cumpre sua finalidade ética.” (NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010, p. 89). A partir desta afirmação de Benedito Nunes sobre a obra de arte, assinale o que for **correto**.

- 01) A obra de arte não é universal, pois decorre da subjetividade do artista.
- 02) A obra de arte é incomunicável, pois não tem significado objetivo.
- 04) A obra de arte é engajada, pois veicula uma imagem de mundo a partir de regras morais claras e explícitas.
- 08) A obra de arte amplifica o conhecimento do mundo.
- 16) A obra de arte espelha o olhar dos homens sobre si mesmos.

Questão 02

“Portanto, quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento, porque o objeto da cura é, de preferência, o singular. No entanto, nós julgamos que há mais saber e conhecimento na arte do que na experiência, e consideramos os homens de arte mais sábios que os empíricos, visto a sabedoria acompanhar em todos, de preferência, o saber. Isto porque uns conhecem a causa, e os outros não. Com efeito, os empíricos sabem o ‘quê’, mas não o ‘porquê’; ao passo que os outros sabem o ‘porquê’ e a causa. (ARISTÓTELES. *Metafísica*, livro I, cap. 1. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 12). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Aristóteles, o conhecimento do singular, adquirido pela experiência, não pode ser tomado como um conhecimento universal sobre algo determinado.
- 02) Segundo Aristóteles, o conhecimento do universal independe dos entes particulares ou singulares.
- 04) Segundo Aristóteles, conhecer algo é conhecer as suas causas e não apenas constatar “que” algo existe.
- 08) Segundo Aristóteles, os empíricos, ou pessoas que possuem um conhecimento calcado na experiência, conhecem o *porquê* e a causa das coisas.
- 16) Segundo Aristóteles, o conhecimento do sábio é superior ao do empírico porque engloba este, sem que isso signifique desprezo do conhecimento empírico ou das coisas particulares.

Questão 03

Observe a seguinte afirmação sobre a filosofia de Espinosa (1632-1677): “A filosofia procura explicar tanto a ordem do real como a posição do homem nessa ordem (o que para nós é o bem e o mal) sem o recurso a nenhum mistério e nenhuma arbitrariedade. Isso significa encontrar o porquê do real, do bem e do mal sem ter que apelar para a opinião dos outros, à própria opinião ou mesmo à própria experiência, se elas forem insuficientes para mostrar as razões de aceitarmos nossos julgamentos. Apenas serão aceitos como filosóficos os julgamentos fundados na experiência suficiente para demonstrarmos o que julgamos, na razão ou, enfim, na compreensão intelectual daquilo que julgamos.” (VIEIRA NETO, P. Espinosa. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, p. 193 e 194). A partir da leitura do excerto, assinale o que for **correto**.

- 01) O juízo humano é uma opinião, pois a experiência é insuficiente para conhecer a verdade.
- 02) O entendimento humano dos fenômenos do mundo é impossível, pois depende da vontade de Deus.
- 04) O intelecto humano tem preponderância sobre a experiência empírica, pois Espinosa é um filósofo racionalista.
- 08) O conhecimento do bem e do mal corresponde às ordenações humanas que o entendimento descobre no mundo.
- 16) O conhecimento sensível é suficiente para a operação racional que produz os juízos do entendimento humano.

Questão 04

“O que é racional, é efetivo; e o que é efetivo, é racional. Nesta convicção está toda consciência desprevenida, bem como a filosofia, e é daqui que esta parte para a consideração tanto do universo *espiritual* quanto do *natural*. [...] O que importa, então, é reconhecer na aparência do temporal e do transitório a substância que é imanente, e o eterno que é presente. Com efeito, o racional, que é sinônimo da ideia, quando ele entra em sua efetividade simultaneamente na existência externa, emerge uma riqueza infinita de formas, fenômenos e configurações, e reveste o seu núcleo com uma casca multicolor, na qual a consciência inicialmente se instala, e que só o conceito transpassa, para encontrar o pulso interno e sentir igualmente o seu batimento nas configurações externas”. (HEGEL, G. F. Excertos e parágrafos traduzidos. In MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 313 e 314). A partir do texto de Hegel, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia não pode se ater às manifestações externas, às aparências dos fenômenos e suas diversas configurações.
- 02) A imanência é uma qualidade sensível da substância, um dado exterior às coisas.
- 04) O racional torna-se ideia quando a consciência ultrapassa os fenômenos e os leva ao plano dos conceitos.
- 08) O processo do conhecimento parte do plano sensível, dos fenômenos, e atinge o plano do conceito, quando se torna efetivamente racional.
- 16) A filosofia busca reconhecer o que permanece na substância apesar dos diversos aspectos transitórios e variáveis presentes, como a cor, a extensão, a quantidade e outros.

Questão 05

“Embora o cristianismo não seja uma filosofia, ele afeta de forma profunda o pensamento filosófico da época [Idade Média], uma vez que o filósofo cristão se depara com o problema da sua realidade finita e imperfeita diante da divindade infinita e perfeita.” (ARANHA, M. L. de A. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.110). Sobre a patrística e a escolástica, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia medieval assume a herança dos filósofos gregos, sobretudo Platão (na patrística) e Aristóteles (na escolástica), de forma submissa e dogmática.
- 02) Santo Agostinho (354-430) é o maior representante da filosofia patrística. A patrística preocupava-se em encontrar justificativas racionais para as verdades reveladas.
- 04) Segundo a filosofia patrística, a revelação divina ensina quem tem fé a utilizar corretamente o conhecimento sensível.
- 08) Tomás de Aquino (1225-1274) considera a filosofia como conhecimento racional e tem como um dos seus principais temas filosóficos a adequação entre as coisas e o entendimento.
- 16) O problema de maior relevância para a filosofia do século XIII é a querela dos universais, doutrina filosófica segundo a qual os realistas preponderam sobre os nominalistas.

Questão 06

“A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseando-se em outros princípios e a consultar a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui na natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda a sua alma se eleva a tal ponto, que, se os abusos dessa nova condição não o degradassem frequentemente a uma condição inferior àquela donde saiu, deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem.” (ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 36). A partir do excerto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A moral e a razão são produtos da vida social do homem, no sentido de seu completo desenvolvimento.
- 02) O estado de natureza representa a condição do homem natural em sua essência espiritual e biológica de simples indivíduo.
- 04) O uso das faculdades racionais representa um benefício para o homem, desde que utilizadas de forma correta.
- 08) O pacto social significa o retorno ao momento originário em que o homem apresentava suas capacidades instintivas, pulsionais e naturais.
- 16) Os sentimentos nobres representam o desenvolvimento espiritual do homem em sociedade, ou seja, levam em conta as regras e os padrões sociais do comportamento.

Questão 07

“É justo que se considere uma temeridade imperdoável julgar todo o curso da natureza a partir de um experimento singular, apesar da sua precisão e certeza. Mas quando uma espécie particular de eventos sempre esteve, em todos os casos, conjugada com outra, não temos nenhum escrúpulo em prever um desses eventos a partir da aparição do outro, empregando aquele raciocínio que, sozinho, nos assegura de qualquer fato ou existência. Então, chamamos um objeto de *Causa*; o outro de *Efeito*. Supomos que haja alguma conexão entre eles; alguma força, no primeiro, pela qual ele produz infalivelmente o segundo, operando com a maior certeza e a mais forte necessidade. Parece, então, que a ideia de uma conexão necessária entre os eventos surge de uma quantidade de situações similares, que decorrem da conjunção constante desses eventos.” (HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento humano. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 107). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O conhecimento da natureza não pode decorrer da consideração de eventos particulares e isolados.
- 02) A noção de causa é uma força que impulsiona os objetos e a noção de efeito é a ação resultante sobre esse mesmo objeto.
- 04) A relação de causalidade se estabelece entre objetos parecidos e não necessariamente entre eventos similares.
- 08) A noção de causalidade entre objetos decorre da inferência de que há uma conexão necessária entre eventos similares e constantes.
- 16) Não basta analisar um evento singular para emitir juízos sobre o curso da natureza, ainda que ele seja certo e preciso.

Questão 08

A importância do estado laico, a partir do Iluminismo, representa um benefício para a afirmação de governos democráticos sem a interferência da religião no domínio político. Ora, a seguinte afirmação de Alain Touraine contesta esta tese: “Tal posição é contraditada pela história recente, em particular da América Latina, na qual determinados movimentos populares urbanos de inspiração religiosa lutaram mais eficazmente contra as ditaduras militares do que as classes médias instruídas, quase sempre reduzidas pelas oportunidades de enriquecimento e promoção oferecidas por regimes autoritários que restabeleciam os direitos do mercado.” (TOURAINÉ, A. O que é a democracia? In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p.103). Levando em conta a afirmação de Touraine, assinale o que for **correto**.

- 01) As classes médias instruída, em contextos específicos das ditaduras da América Latina, aceitaram as ações do Estado a fim de obter benefícios.
- 02) As ditaduras militares, na América Latina, inspiraram-se nos ideais iluministas.
- 04) A realidade da política não acompanha o ideal filosófico de um Estado justo.
- 08) Os movimentos populares de iniciativa religiosa representam uma ameaça para a democracia.
- 16) A afirmação de Touraine é contra o ideal iluminista que propõe o Estado laico.

Questão 09

“Sören Kierkegaard (1813-1885), pensador dinamarquês, é um dos precursores do existencialismo contemporâneo. [...] Para Kierkegaard, a existência é permeada de contradições que a razão é incapaz de solucionar. Crítica o sistema hegeliano por explicar o dinamismo da dialética por meio do conceito. Ao contrário, deveria fazê-lo pela paixão, sem a qual o espírito não receberia o impulso para o salto qualitativo, entendido como decisão, ou seja, como ato de liberdade. Por isso é importante na filosofia de Kierkegaard a reflexão sobre a angústia que precede o ato livre.” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 461 e 462). A partir do excerto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A compreensão filosófica sobre o sentido da vida não pode ser apenas racional, mas também existencial.
- 02) O pensamento de Kierkegaard sobre a liberdade é determinista, pois nossas decisões são inconscientes.
- 04) Entre os sentimentos humanos destaca-se a angústia, pois ela possui uma dimensão prática e, ao mesmo tempo, filosófica.
- 08) As paixões representam as ilusões dos sentidos, razão pela qual Kierkegaard critica o sistema de Hegel.
- 16) As determinações da existência, longe de serem claras, são enigmáticas e acarretam incertezas.

Questão 10

“O propósito desta crítica da razão especulativa pura consiste na tentativa de reformular o procedimento habitual da metafísica, propondo-nos deste modo uma completa revolução em relação a esta segundo o exemplo dos geômetras e pesquisadores da natureza. Ela é um tratado do método e não um sistema da própria ciência; ainda assim desenha o contorno total da metafísica, tanto no que respeita seus limites quanto à estrutura interna total de seus membros”. (KANT, I. *Crítica da razão pura*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 111). A partir do texto citado, é **correto** afirmar que o projeto da *crítica* de Kant

- 01) busca ater-se apenas aos métodos das ciências teóricas, como a metafísica.
- 02) reformula o modo como são adquiridos os conhecimentos metafísicos.
- 04) volta-se para a razão especulativa, no tocante aos seus procedimentos mais recorrentes.
- 08) visa ser tão somente uma ciência pura, haja vista sua preocupação com a definição de um método próprio.
- 16) busca transformar a razão pura, a razão prática e a estética em um sistema científico.

Questão 11

“A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das suas classes em luta. [...] Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.” (MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto comunista*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2012, p. 449). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A teoria marxiana tem como um de seus fundamentos de análise o antagonismo dos interesses entre o proletariado e a burguesia.
- 02) O trecho citado evidencia o núcleo da teoria da história marxiana fundada na luta de classes.
- 04) Este texto apresenta um erro de interpretação, visto que afirma que sempre existiu, em todos os períodos históricos, burguesia e proletariado.
- 08) O trecho apresenta uma contradição, pois, se de fato houve guerras ininterruptas entre as classes, a sociedade deveria ter sido exterminada por essas guerras.
- 16) O texto ressalta um dado central para a análise da sociedade: a presença de oposições que envolvem as relações entre classes sociais.

Questão 12

“Para o pragmatismo, a experiência é substancialmente *abertura para o futuro* (...). Desse ponto de vista, uma ‘verdade’ não existe porque pode ser confrontada com os dados acumulados da experiência passada, mas por ser suscetível de qualquer uso na experiência futura. Nesse sentido, a tese fundamental do pragmatismo é a de que toda a verdade é uma regra de ação, uma norma para a conduta futura.” (ABBAGNANO, N. *História de filosofia*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 487). Sobre o pragmatismo, assinale o que for **correto**.

- 01) O fundamento filosófico do pragmatismo é a crença racional justificada pelo alcance teórico dos conceitos.
- 02) O pragmatismo está associado à fenomenologia, pois visa os conteúdos intencionais da consciência.
- 04) A função da experiência é a possibilidade de formar instrumentos capazes de orientar a ação.
- 08) Ao recusar um fundamento filosófico fundacionalista, o pragmatismo é relativista.
- 16) Segundo o pragmatismo, não há verdade absoluta, mas construção do conhecimento através do diálogo e do intercâmbio de experiências.

Questão 13

“Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. [...] Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser.” (SARTRE, J-P. *O existencialismo é um humanismo*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2012, p. 478). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A responsabilidade existencial do ser humano é prioritária em relação à sua própria essência.
- 02) A responsabilidade é uma preocupação restrita ao próprio sujeito que reflete sobre esse fato.
- 04) O existencialismo deve pôr no centro das suas preocupações a responsabilidade que o homem tem com os atos relativos à sua existência.
- 08) Os atos desejados pelos homens refletem os seus juízos sobre como ele deve ser.
- 16) O existencialismo é, fundamentalmente, egoísta e centrado nas preocupações do indivíduo.

Questão 14

“Há efeitos de verdade que uma sociedade como a sociedade ocidental, e agora se pode dizer que a sociedade mundial produz a cada instante. Produz-se verdade. Estas produções de verdade não podem ser dissociadas do poder e dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis essas produções de verdade, as induzem; e elas próprias são efeitos de poder que nos ligam, nos conectam. São essas relações de verdade/poder, saber/poder que me preocupam. Então, esta camada de objetos, ou melhor, esta camada de relações, é difícil de ser apreendida; e como não há uma teoria geral para apreendê-las, eu sou, por assim dizer, um empirista cego, quer dizer que eu estou na pior das situações. Não tenho teoria geral e nem mesmo um instrumento seguro. (FOUCAULT, M. Poder e saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 237). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O conhecimento científico, também entendido como verdadeiro, não está isento das influências dos interesses de poder.
- 02) Para Foucault, o conhecimento verdadeiro está ligado aos mecanismos de poder.
- 04) Foucault chama a atenção para a falta de instrumentos para investigar e conhecer melhor os mecanismos que vinculam saber e poder.
- 08) Para Foucault, poder e verdade são relações reais que atuam decisivamente na produção do conhecimento, a despeito da dificuldade de constatá-las.
- 16) Para Foucault, há uma teoria geral e um método que explicam as relações inerentes entre saber e poder.

Questão 15

Segundo Karl Popper (1902-1994), todas as teorias científicas falham em apreender completamente o real. No entanto, se uma teoria científica não pode assegurar sua verdade de forma definitiva, podemos escolher qual é a teoria que julgamos explicar melhor os fenômenos da natureza. Nisto reside o progresso científico. Com base na filosofia da ciência de Karl Popper, assinale o que for **correto**.

- 01) O progresso da ciência resulta da possibilidade de se perceberem os limites de uma teoria que se mostra mais falsa do que outra.
- 02) Uma teoria científica não propõe verdades absolutas, mas hipóteses.
- 04) Toda e qualquer teoria científica pode ser falseada a partir de novos experimentos e descobertas.
- 08) As teorias científicas são subjetivas, razão pela qual não há uma teoria mais verdadeira do que outra.
- 16) A filosofia da ciência de Karl Popper é responsável pelo anarquismo científico.

Questão 16

“A ciência antiga era uma ciência *teorética*, ou seja, apenas contemplava os seres naturais, sem jamais intervir neles ou sobre eles por meios técnicos; a ciência clássica [ou moderna] é uma ciência que visa não só ao conhecimento teórico, mas sobretudo à aplicação prática ou técnica. Francis Bacon dizia que ‘saber é poder’, e Descartes escreveu que ‘a ciência deve tornar-nos senhores da natureza’.” (CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: 2011, p. 278). Sobre as transformações da ciência ao longo da História, assinale o que for **correto**.

- 01) A concepção científica de Aristóteles visa explicar o movimento dos corpos através de princípios metafísicos.
- 02) Artefatos técnicos como plano inclinado, termômetro, luneta e relógio de água permitiram um novo olhar sobre os fenômenos físicos.
- 04) Francis Bacon, ao afirmar que “saber é poder”, defende a sujeição da ciência ao poder da religião e do Estado.
- 08) O racionalismo moderno, segundo o qual o conhecimento verdadeiro não é sensível, constitui um empecilho para a experiência empírica na prática científica.
- 16) Para Descartes, o universo não pode ser conhecido senão através de ciências esotéricas, entre as quais o ocultismo e a quiromancia.

Questão 17

“A noção de ‘voluntário’ não é tão clara como parece. Em sua *Ética a Nicômaco*, Aristóteles imagina o caso de um capitão de um navio que deve levar uma certa carga de um porto para outro. No meio da travessia despenca uma enorme tempestade. O capitão chega à conclusão de que só pode salvar o barco e a vida de seus tripulantes se jogar a carga pela borda para equilibrar a embarcação. De modo que ele a joga na água. Pois bem, ele a jogou porque quis? É evidente que sim, pois poderia não se ter livrado dela e arriscar-se a morrer. Mas é evidente que não, pois o que ele queria era levá-la até seu destino final, caso contrário teria ficado sossegado em casa, sem zarpar! De modo que a jogou querendo... mas sem querer. Não podemos dizer que a tenha jogado involuntariamente, nem que jogá-la fosse sua vontade. Às vezes poder-se-ia dizer que atuamos voluntariamente... contra a nossa vontade”. (SAVATER, F. As perguntas da vida. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 206). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Conforme o texto, podemos concluir que não existe ato involuntário, pois sempre fazemos o que desejamos.
- 02) Mesmo planejando bem uma ação, somos confrontados com situações em que a tomada de decisão exige algum critério maior, tal como, segundo o exemplo do texto, salvar vidas é mais importante do que levar a carga ao destino final.
- 04) O capitão do navio deve ser recriminado porque não fez um estudo prévio da ação que deveria empreender, sendo correto qualificá-lo como imprudente.
- 08) Conforme o texto, verifica-se que, mesmo diante de situações inesperadas, não devemos agir por impulso, mas ponderar qual a atitude mais razoável e adequada para a circunstância.
- 16) Jogar a carga e a tripulação na água para salvar o navio foi uma atitude de desespero de alguém que se vê diante da morte.

Questão 18

Observe a seguinte afirmação sobre o pensamento de Emmanuel Levinas (1906-1995): “Uma primeira fase da filosofia ocidental, da Antiguidade à Idade Média, foi centrada no estudo do ser. Esse estudo apaga a noção de *alteridade*, pois o ser é aquilo que é ele mesmo. Estudar o ser é sempre estudar o mesmo, nunca o outro. Depois de pensar o ser, a filosofia pensou o eu e a filosofia moderna constitui-se como uma filosofia do sujeito. Também nessa filosofia do sujeito o outro ficou de fora, pois ele é sempre tematizado com base no eu. É necessário, portanto, voltar-se para o outro. Essa é, pensa Levinas, a tarefa da filosofia contemporânea. Isso significa colocar a ética em primeiro lugar, pois é da relação com o outro que surge o questionamento moral.” (GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013, p. 281). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A alteridade é uma temática contemplada pelos tratados de ontologia que estudam o ser enquanto ser.
- 02) Apesar de apresentar avanços em relação à Antiguidade, a epistemologia moderna não deu a devida importância ao estatuto filosófico do outro.
- 04) Ao criticar a filosofia do sujeito, a ética ganha destaque, pois a liberdade e a autonomia dos indivíduos devem ser pensadas à luz da questão moral.
- 08) Ao descrever as categorias transcendentais do sujeito, a filosofia clássica contempla a experiência do outro.
- 16) O outro não se reduz ao conhecimento do que eu sou, razão pela qual a alteridade não se limita ao problema epistemológico.

Questão 19

Considere os seguintes argumentos abaixo e assinale o que for **correto**.

- A- Toda virtude é uma ação prudente.
Ora, a justiça é uma virtude.
Logo, a justiça é uma ação prudente.
- B- Todo cavalo tem cor.
Ora, branco é uma cor.
Logo, todo cavalo é branco.
- 01) “virtude” e “cor” são termos médios nos seus respectivos argumentos.
 - 02) A e B são argumentos válidos logicamente, pois as conclusões são dedutíveis das premissas.
 - 04) O argumento B é uma falácia, pois a conclusão é indevida.
 - 08) A conclusão do argumento A é necessária e verdadeira, visto que é uma inferência válida da verdade das premissas.
 - 16) As premissas do argumento B são inválidas, porque se referem a coisas e não a qualidades ou a predicados das coisas.

Questão 20

“A exigência de que Auschwitz [campo de concentração nazista na Segunda Guerra] não se repita é a primeira de todas para a educação. [...] Mesmo assim é preciso tentar, inclusive porque tanto a estrutura básica da sociedade como os seus membros, responsáveis por termos chegado onde estamos, não mudaram nesses vinte anos [1940-1965]. Milhões de pessoas inocentes – e só o simples fato de citar números já é humanamente indigno, quanto mais discutir quantidades – foram assassinadas de uma maneira planejada. Isto não pode ser minimizado por nenhuma pessoa viva como sendo um fenômeno superficial, como sendo uma aberração no curso da história, que não importa, em face da tendência dominante do progresso, do esclarecimento, do humanismo supostamente crescente. O simples fato de ter ocorrido já constitui por si só expressão de uma tendência social imperativa.” (ADORNO, T. *Educação após Auschwitz*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: ed. Moderna, 2012, p. 243). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Os campos de concentração mostraram ao mundo a que ponto pode chegar a banalização da vida humana, quando execuções em massa de seres humanos são planejadas.
- 02) O fato de tratar as mortes apenas do ponto de vista numérico é desumano, porque mesmo que fosse uma única morte injusta, isto já seria trágico.
- 04) Para o filósofo, um dos problemas dos campos de concentração nazista foi o alto número de execuções de seres humanos, excessivo para os padrões estatísticos daquele contexto histórico.
- 08) O texto chama a atenção para o fato de que muitas pessoas morreram de modo planejado pela sociedade, ou seja, o massacre de pessoas revela a falta de humanidade por parte dos executores dessa ação.
- 16) Para o filósofo, um dos problemas que levaram ao absurdo dos extermínios nos campos de concentração nazistas foi a falta de preocupação com a vida humana em nome da valorização da ciência e do progresso.